

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA
SOBRE AS PUBLICAÇÕES DOS
PERIÓDICOS QUALIS/CAPES E
DA WEB OF SCIENCE: A
TRAJETÓRIA DA PRODUÇÃO
ACADÊMICA SOBRE AS IPSAS
E IPSASB

*A BIBLIOMETRIC ANALYSIS ON
PUBLICATIONS BY
QUALIS/CAPES JOURNALS AND
THE WEB OF SCIENCE: THE
PATH OF ACADEMIC
PRODUCTION ON IPSAS AND
IPSASB*

Ana Tereza dos Santos **Silva***, Universidade Federal do Piauí
(UFPI). Brasil | E-mail: atssphb@hotmail.com

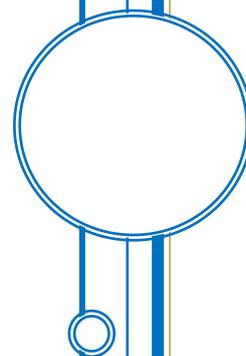
Ronaldo da Silva **Araújo**, Universidade Federal do Piauí (UFPI).
Brasil |
E-mail: ronaldodasilvaaraujo@hotmail.com

Nivianne Lima dos Santos **Araújo**, Universidade Federal do Piauí
(UFPI). Brasil | E-mail: nivianne19@hotmail.com

Submetido: Maio 2019

Aceito: Setembro 2019

*Contato para Correspondência



Resumo

O presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento dos artigos, vinculados às revistas do Qualis/CAPES além dos trabalhos disponíveis na base *Web of Science* que tratam do *International Public Sector Accounting Standards (IPSAS)* e da *International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB)*, entre os anos de 2008 a 2018, com o objetivo de fazer uma comparação entre os dois universos. Para isso, foi feita uma análise bibliométrica e sistemática, tendo alcançado um total de 20 artigos nas revistas brasileiras e 81 na *Web of Science (ISI)*, um perfazendo um total de 101 artigos. Foi constatado que existe uma baixa produção sobre as *IPSAS* ou *IPSASB* nos periódicos Qualis/CAPES, em comparação com a *ISI*, bem como uma falta de aprofundamento e diversidade nas pesquisas brasileiras, tendo como base nas revistas analisadas. Para pesquisas futuras é recomendado que se faça um levantamento sobre essas normas em artigos apresentados em eventos científicos, e também uma comparação de artigos vinculados a outras bases de dados.

Palavras-chave: Análise bibliométrica. *IPSAS*. *IPSASB*. *ISI*. Qualis/CAPES.

Abstract

Accounting Standards Board (*IPSASB*), from 2008 to 2018, in order to make a comparison between the two universes. For this, a bibliometric and systematic analysis was performed, having reached a total of 20 articles in Brazilian journals and 81 in the *Web of Science (ISI)*, a total of 101 articles. It was found that there is a low production on *IPSAS* or *IPSASB* in Qualis / CAPES journals, compared to *ISI*, as well as a lack of depth and diversity in Brazilian research, based on the reviewed journals. For future research it is recommended that you survey these standards in articles presented at scientific events, as well as a comparison of articles linked to other databases.

Keywords: Bibliometric analysis. *IPSAS*. *IPSASB*. *ISI*. Qualis/CAPES.

1 INTRODUÇÃO

Diversos fatores históricos influenciaram diretamente a contabilidade fazendo com que ela sofra mudança de acordo com as necessidades de seus usuários, tal necessidade de mudança não é diferente com a contabilidade pública. Ao longo dos últimos anos este setor, em nível mundial, tem sofrido reformas administrativas, decorrentes de crises econômicas.

Além do mais para Santos e Alves (2015) a necessidade de harmonização contábil internacional passou a ser sentida, também, ao nível do setor público a partir de uma perspectiva comum, a necessidade de comparar os resultados alcançados pelos diferentes governos, o reforço da qualidade contabilística seguindo critérios e princípios internacionais, a obrigação de relato de informação financeira a organismos internacionais.

Um fator importante foi a criação do *International Federation of Accountants (IFAC)* em 1977, que desde então é um importante órgão normatizador possuindo quatro comitês internacionais, que tratam de Ética, Auditoria e Educação, e o *International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB)*, que é responsável por emitir normas ao setor público,

conhecida como *International Public Sector Accounting Standards (IPSAS)*. IFAC,(2018)

Em 2014 o *IFAC* em conjunto com a *The Chartered Institute of Public Finance and Accountancy (CIPFA)*, membro do comitê consultivo do *IFAC*, divulgou o *Framework* internacional de boa governança no Setor Público. Com a intenção de incentivar a melhor prestação de serviços e uma melhor prestação de contas ao estabelecer um ponto de referência para os aspectos da boa governança no setor público.

Na contabilidade pública do Brasil a adoção dessas normas gerou grande impacto para a área e para os profissionais. Visto isso Moraes, Vicente e Neto (2012, p. 3) procuraram identificar as implicações e perspectivas decorrentes da “adoção das Normas Brasileiras de Contabilidade Adaptadas ao Setor Público (NBCASP) no modelo de Contabilidade aplicada ao setor público brasileiro”. E demonstram que a reforma promoverá a devida distinção entre o orçamento público e a Contabilidade, a adoção do regime de competência para a contabilização do patrimônio público e alterações no conteúdo das demonstrações contábeis que ampliarão a transparência fiscal dos governos.

Diante da relevância dessa temática para a contabilidade é importante saber como se dá sua apresentação nas revistas científicas, pois, segundo Pinheiro, Tomaz, Bueno e Silva (2018) essas são fontes de disseminação, exposição de ideias e desenvolvimento do conhecimento. Para isso observou-se tanto o cenário nacional com o internacional, uma vez que em cada uma dessas esferas têm suas próprias classificações.

No Brasil a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é responsável por segregar as áreas de pesquisa, a contabilidade, por exemplo, está na área de avaliação “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”. Além do mais, a CAPES possui um programa chamado “Qualis Periódicos” que tem objetivo de examinar e qualificar a produção intelectual por meio uma escala. Camargo, Correa e Graziano (2015, p. 10) comentam que essa escala varia de A1 (o mais elevado nível de qualidade e com maior peso) a C (o mais baixo nível e de peso nulo), apresentando ainda as pontuações intermediárias: A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C. Entretanto a área “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” não possui Qualis A1.

Já no cenário científico internacional a *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information (ISI)* que, de acordo com Guz e Rushchitsky (2009), é uma das maiores e mais importante base de dados, em virtude de esta, envolver diversas áreas do saber, difundindo assim estudos científicos. Portanto são dois cenários distintos que a contabilidade é afetada com a convergência internacional, conseqüentemente a pesquisa científica também sofre uma influência. Assim, tem-se a problemática da pesquisa: **Quais as semelhanças e diferenças**

entre as pesquisas nos periódicos do Qualis/CAPES e da ISI – *Web os Science Knowledge* sobre as IPSAS ou IPSASB, nos anos de 2008 a 2018?

O presente estudo tem como objetivo traçar uma comparação entre as pesquisas desenvolvidas e publicadas em duas bases de dados, sendo uma no cenário nacional (Qualis/CAPES) e a outra no âmbito internacional (*ISI – Web os Science Knowledge*) sobre as *IPSAS* ou *IPSASB*, entre os anos de 2008 a 2018. período este onde aconteceram algumas mudanças no território brasileiro

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Padrão internacional para o setor público

Ao longo de quarenta e um anos a *IFAC* vem se consolidando como uma importante emissora de padrões internacionais. Os números mais recentes mostram que são 175 membros e associados em 110 países ao redor do mundo, representando mais de três milhões de contadores ativos em prática ao público, indústria e comércio, no setor público e na educação. *IFAC* (2018).

2.1.1 O *IPSASB* como comitê normatizador das normas internacionais de contabilidade pública

Em 1987, surge no âmbito da *IFAC* o *Public Sector Committen (PSC)* que posteriormente vem a se chamar *IPSASB* que tem por objetivo desenvolver e emitir sob sua própria autoridade as *IPSAS*. Tais normas tiveram grande influência de padrões já adotados pelo setor privado, pois as *IPSAS* são derivadas da *International Financial Reporting Standard (IFRS)*. Como mostra os estudos de Frago, Macêdo, Lopes, Ribeiro e Pederneiras (2012, p. 439):

Percebe-se, de imediato, que o conteúdo conceitual vigente nas IAS/IFRS são bastante aproximados daquele vigente nas IPSAS, sugerindo uma aproximação conceitual significativa para os ambientes contábeis preexistentes no setor privado (IAS/IFRS) e no setor público (IPSAS).

O processo de elaboração das *IPSAS* conta com um método democrático onde se abre a oportunidade para participação de interessados em aprimorar as normas disponibilizadas para

consulta pública Salori, Almeida e Gama (2015). Logo, percebe-se que o *IPSASB* segue os propósitos da *IFAC*.

As *IPSAS* começaram a ser emitida em 1997, contendo 38 padrões de competência. Em 2006 o *IPSASB* iniciou um processo para preparar um quadro financeiro especificamente para o setor público padrões de qualidade, conforme relatam Rossi, Aversano and Christiaens (2014). Esse projeto tem o intuito de deixar mais claro os princípios, critérios e termos que devem ser seguidos. Atualmente o conjunto de *IPSAS* emanadas pelo *IPSASB* conta com quarenta e uma normas.

2.1.2 A convergência das normas internacionais no Brasil.

Neste norte, Agostino, Drago and Silipo (2011) afirmam que se há eventos econômicos de mesma natureza entre os países, então esses eventos devem ser reportados de forma consistente e em modelos semelhantes de evidenciação, com isso as demonstrações financeiras se amoldam a um padrão de informação que permite fazer comparações mais acuradas.

Seguindo a tendência mundial em 2007 o Brasil começou a convergência de tais normas no setor público. No mesmo ano o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) firmou uma parceria com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e a Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda formam o chamado “Grupo Técnico”. Segundo Diniz, Silva, Santos e Martins (2015, p. 278) esse grupo “tinha inicial função de tradução e validação das *IPSAS* e, a partir do ano de 2008, deveria elaborar e discutir minutas para implantação das normas internacionais no Brasil”.

Os esforços começaram em 2008 com a publicação das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (NBCASP) foram editadas 10 (dez) resoluções, por parte do CFC, afirmam Zuccolotto, Rocha e Suzart (2017). Somente em 2011 tem-se a décima primeira NBCASP. Essas normas têm como objetivo fornecer um arcabouço conceitual para a Contabilidade Aplicada ao Setor Público (CASP) brasileiro, além de uniformizar as práticas.

Assim, começou a regulamentação dos principais procedimentos que norteiam as mudanças na administração pública no país. Dentre tais mudanças tem-se a adoção de um Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP) único em todo o estado brasileiro.

2.2 A abordagem bibliométrica

Segundo Hid, Nascimento e Oliveira (2012, p. 657) “as pesquisas bibliométricas são

estudos específicos para a mensuração de índices de produção acadêmica”. Cardoso, Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2005) desenvolve que finalidade da bibliometria consiste em mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em determinada área por meio de revisões sistemáticas como forma de possibilitar a avaliação e a reflexão desses estudos e da área em questão.

No Brasil a pesquisa bibliométrica teve uma difusão inicial em meados da década de 1970, onde houve uma grande influência dos estudos realizados pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Logo é possível encontrar análises bibliométricas em variados campos científicos, como por exemplo, na Química, como disposto por Carvalho (1975), onde o autor tem o intuito principal em analisar as citações de artigos publicados entre 1964 e 1973, sendo um total de 300 artigos e 5065 citações. Tal pesquisa se assimila a uma das três Leis Clássicas da Bibliometria.

A Lei de Lotka surgiu com os trabalhos de Alfred Lotka, em 1926, o qual analisou a frequência da produção científica de físicos e químicos presentes no *Chemical Abstracts*, entre os anos de 1907 a 1916. Onde foi possível verificar que uma determinada área científica um número pequeno de autores produz muito e um grupo grande de autores produz pouco, por isso essa lei também é chamada de Lei do Quadrado Inverso. (Machado, Souza, Perisotto & Palmisano, 2016).

A segunda lei da Bibliometria, conhecida como Lei de Bradford ou Lei da Dispersão, foi desenvolvida por Bradford, em 1934, onde o autor analisou a produção científica de Geologia e Lubrificação. Essa lei foi desenvolvida graças a uma pesquisa em 326 *journals*, onde apenas 9 *journals*, se concentravam cerca de 429, enquanto outros 58 *journals* apresentavam 404 artigos. (Hid, Nascimento & Oliveira, 2012).

Adiante, George Zipf elaborou em 1949, a Lei de Zipf, que foi oficializada no trabalho intitulado de *Human Behaviour and the Principle of Least-Effort* (Mello, Barbosa, Dantas & Botelho, 2017). Uma vez que ao examinar a obra *Ulysses* do escritor James Joyce constatou que a palavra mais utilizada aparecia 2.653 vezes, a centésima palavra mais utilizada ocorria 256 vezes e a ducentésima palavra ocorria 133 vezes. Araújo (2006). Por fim, diante do exposto, percebe-se como a Bibliometria oferece condições para trabalhar a forma como diversos temas são abordados nas pesquisas científicas, independente da área de estudo.

2.2.1 Pesquisas anteriores

Um dos primeiros trabalhos a abordar a produção científica brasileira em Contabilidade foi realizado por Germano (1982). Este estudo classifica as teses e dissertações produzidas no Programa de Pós Graduação em Contabilidade da FEA / USP no período de 1970-1988. Desde então foram feitas diversas pesquisas usando a Bibliometria. Como exposto no Quadro 1:

Quadro 1. Estudos anteriores de caráter bibliométrico na contabilidade

ÁREA	AUTORES	OBJETIVO
Contabilidade Ambiental	Teixeira e Ribeiro (2014)	Análise de conteúdo e bibliográfica de 44 artigos, relacionados à contabilidade ambiental, que foram publicados de janeiro de 2010 a junho de 2013, em 8 periódicos nacionais e 8 internacionais.
Auditoria	Porte, Amaral – Saur e Pinho (2018)	Para rever essa lacuna na literatura de auditoria, este estudo identificou os principais temas de auditoria e sua associação na era pós-SOX, analisando o conteúdo de objetivos e hipóteses de 1.650 publicações na Web of Science (2002-2014)
Mercado de Capitais	Pinheiro et al. (2018)	Análise da pesquisa científica brasileira em Mercado de Capitais, no período de 1961 a 2016, publicada em periódicos de alto impacto [...] a partir de periódicos com classificação no estrato A2 segundo a lista Qualis/CAPES em 2010, bem como os periódicos específicos da área como RBFin, RBMEC, CE e RC&F.
Contabilidade Pública	Juaniha, Bortoli e Peixe (2016)	Investigar a produção científica internacional sobre <i>accountability</i> no setor público no período de 2011 a 2015, como forma de mapear e tipificar o quê, onde e como está sendo pesquisado, estudado e aplicado o conceito de <i>accountability</i> no setor público internacional nos últimos cinco anos.
Contabilidade Pública	Freitas, Silva e Prado (2017)	O objetivo deste estudo foi de realizar uma pesquisa bibliométrica em periódicos nacionais na área de contabilidade e administração com classificação Qualis A2, B1 e B2, no período de 2009 a 2016, aplicando os enfoques temáticos e metodológicos das leis bibliométricas: Lotka e Bradford referente a produção científica sobre Contabilidade Pública. A coleta de dados foi realizada em 119 artigos distribuídos em 22 periódicos nacionais.
Contabilidade Pública	Roza, Machado e Quintana (2011)	O objetivo geral desta pesquisa é verificar como está caracterizada a produção científica sobre Contabilidade Pública no <i>Encontro de Administração Pública e Governança</i> (EnAPG) e na <i>Revista de Administração Pública</i> (RAP) no período 2004-2009
Contabilidade Pública	Oliveira, Barbosa, Resende, Silva e Albuquerque (2013)	Essa pesquisa teve por objetivo central verificar no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) e no Congresso Brasileiro de Custos (CBC), o que foi publicado nos anais acerca da Contabilidade Aplicada ao Setor Público (CASP), no período de 2007 a 2011.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no disposto nas pesquisas citadas.

Consoante ao exposto, Teixeira e Ribeiro (2014) concluíram que os estudos empíricos foram os mais desenvolvidos, bem como as abordagens relacionadas à pesquisa financeira (direcionada ao usuário externo), em detrimento da gerencial (foco no usuário interno) e metodológica, com predominância da exploração de dados secundários de empresas, setores e

países.

Porte, Amaral – Saur e Pinho (2018) constataram que os resultados demonstram que os temas: relatório de auditoria e usuários de demonstrações financeiras, governança corporativa, auditoria de mercado, auditoria externa, dados socioeconômicos da empresa, regulamentação internacional e risco de fraude e risco de auditoria foram os mais abordados nas publicações sobre auditoria.

A segunda categoria dos resultados trata da análise textual, concluindo que “*Lobbying*” é a palavra-chave mais utilizada; a metodologia predominante foi a análise de cartas comentários; o estudo de Sutton (1984) destacou-se por ter sido o mais referenciado; e o principal resultado dentre os estudos expõe que as grandes empresas tendem a liderar o *lobbying* sobre a regulação contábil, visando influenciar o normatizador com o propósito de obter uma norma que atenda aos seus interesses.

Já Pinheiro *et al.* (2018) apontam como os principais resultados, que os artigos de Mercado de Capitais representaram 458 artigos (6,12%) do total de 7.489 artigos publicados nesses periódicos, produzidos por 607 autores em 12 diferentes revistas científicas brasileiras, ressaltando-se que a produção brasileira representa somente 43% da produção das estrangeiras, ou seja, 13.053 artigos em 91.684 artigos.

Juaniha, Bortoli e Peixe (2016) mostram que os resultados alcançados permitem concluir que: (I) o ano 2014 foi o ano que teve maior publicação; (II) destacando-se a *Critical Perspectives on Accounting* como a revista com maior número de publicações; (III) a maior parte dos artigos é escrita por dois autores; (IV) a instituição de origem com maior número de autores é a *University of Granada*; (V) o país que mais mereceu estudos são os EUA, os métodos mais utilizados são os ensaios, estudos de caso e pesquisa documental; (VI) a maior parte dos autores não discute o conceito *accountability*; (VII) o *accountability* administrativo, democrático e profissional são os mais analisados pelos pesquisadores.

Freitas, Silva e Prado (2017) constataram que com relação ao perfil dos autores, que há predominância do gênero masculino e que a maioria dos artigos publicados foram escritos por 2 e 3 autores. Com relação às características metodológicas, dos artigos analisados, se destaca a abordagem qualitativa, a pesquisa documental e bibliográfica e o estudo de caso. Os temas predominantes nos artigos são Controle e Transparência Pública, Lei de Responsabilidade Fiscal e Orçamento Público. Destaca-se os periódicos Revista de Administração Pública e Revista de Administração Pública e Gestão Social com um maior número de publicações. Conclui-se, que durante o período analisado existem poucos artigos inseridos na temática de contabilidade pública nos periódicos nacionais investigados, levando

em consideração o volume de produções publicadas.

Roza, Machado e Quintana (2017) apresentam que a produção científica sobre Contabilidade Pública no EnAPG e na RAP, no período 2004-2009, apresenta mais pesquisas de caráter empírico do que teórico, o tema predominante nos artigos é o controle e transparência das contas públicas, e a maioria das pesquisas é elaborada por dois estudiosos e grande parte dos autores advém da Universidade de São Paulo e da Universidade de Brasília.

Os estudos de Oliveira *et al* (2013) revelaram que a pesquisa em CASP ainda é escassa, de 2.032 artigos 12,16% deles tratavam do referido assunto, desses 69% foram do CBC. Com relação à abordagem temática se destacaram as áreas de Gestão de custos no setor governamental, seguida de Custos aplicados ao setor público, totalizando 57% dos artigos analisados, como áreas do CBC. No que se refere à classificação em teórica ou empírica a maior parte dos artigos dos Congressos ANPCONT e USP classificam-se em empíricos, enquanto no CBC são classificados como teóricos.

Nos procedimentos metodológicos os mais utilizados foram o bibliográfico, o documental e o estudo de caso, correspondendo a mais de 90% dos tipos de metodologias utilizada. Na análise dos procedimentos de coletas de dados o mais utilizado foi a pesquisa documental com 66%. E, por fim quanto a abordagem do problema de pesquisa verificou-se que a qualitativa correspondeu a 61% dos artigos analisados. Desse modo, a pesquisa em CASP, continua se revelando escassa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Natureza e delineamento da pesquisa

Quanto a abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa, que conforme Beuren e Zonatto (2014, p.45) “concebe análises com maior profundidade em relação ao fenômeno estudado”. Caracterizada como descritiva no tocante aos objetivos, segundo Vergara (2011, p.55), esse tipo de pesquisa trata-se da “exposição de características de determinado fenômeno”. Que teve como objetivo mostrar as diferenças das características entre as publicações sobre as IPSAS ou IPSASB das revistas brasileiras de Qualis/CAPES de níveis: A2, B1, B2, B3, B4 e B5 e os artigos contidos na base internacional de dados *Web of Science*, entre 2008 e 2018.

3.2 Coleta de dados e amostra

O Brasil não possui nenhuma revista no Qualis/CAPES classificada como “A1” na área de avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, fazendo com que essa pesquisa faça análises a partir de revistas com Qualis A2 até B5. Justifica-se que período estudado foi entre os anos de 2008 a 2018, pois somente, em 2008 foi que as *IPSAS* começam a ter uma real participação na contabilidade brasileira, através da iniciativa do Conselho Federal de Contabilidade e a Secretaria do Tesouro Nacional, órgãos que capitanearam o movimento que buscava a convergência dos normativos nacionais ao padrão internacional.

Após isso é feito uma coleta usando como base a revisão sistemática da literatura utilizando as etapas baseadas no modelo de Prisma:

Primeira etapa: fez-se a escolha das bases de dados que forneceram elementos para a revisão sistemática. Segunda etapa: **A Segunda Etapa** consistiu na escolha das palavras-chave. Terceira etapa: Na **Terceira Etapa** foi realizada a busca nas bases escolhidas (MOHER *et al.*, 2015, p. 337, grifo nosso).

Essas etapas foram realizadas em dois momentos distintos, o primeiro foi um levantamento de quantas e quais revistas no Brasil possuía Qualis/CAPES de A2 até B5, logo depois foram escolhidas as palavras chaves “*IPSAS*” e “*IPSASB*” e por fim essas palavras foram inseridas no campo “Pesquisa” de cada periódico.

O outro momento do levantamento foi na base *Web of Science*, com as mesmas palavras chaves, contudo com um trabalho maior em refinar os resultados. De início foram encontradas 114 publicações, depois foram selecionados apenas os que eram classificados como “*Articles*”, resultando em 88 artigos. Por fim, foi feito mais um corte, dessa vez nas categorias: “*Mathematical Computational Biology*”, “*Information Science Library Science*”, “*Hematology*”, “*Health Care Sciences Services*”, “*Geriatrics Gerontology*”, “*General Internal Medicine*”, “*Chemistry*”, “*Cardiovascular System Cardiology*”, “*Biochemistry Molecular Biology*”, “*Mathematics*”, “*Imaging Science Photographic Technology*”, “*Metabolism*”.

Após esses procedimentos, tanto nos periódicos nacionais quanto na *Web of Science*, é possível dimensionar o tamanho da amostra da pesquisa, apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Amostra da pesquisa em periódicos nacionais e *Web of Science*, entre os anos de 2008 a 2018

Base de Pesquisa	Quantidade de Artigos que Atendem ao Requisito da Pesquisa
Periódicos Brasileiros de Qualis/CAPES A2 a B5	20
<i>Web of Science</i>	81
TOTAL	101

Fonte: Dados da pesquisa

3.3 Constructo da pesquisa

Sendo assim, foi realizada uma análise bibliométrica, técnica essa utilizada para quantificar os processos de comunicação escrita e o emprego de indicadores bibliométricos para medir a produção científica (OLIVEIRA, 2001 p. 90). Para auxiliar a análise de dados foi utilizado o *software* Excel, somente dos artigos nacionais, pois, a *Web of Science* oferece ferramentas para a divulgação desses dados, com exceção do item 3, disposto da seguinte maneira:

Quadro 2. Constructo da pesquisa

ITEM	DADO	FORMATAÇÃO
0	Relação de revista	Através do software Excel: foi feito uma listagem por ordem de QUALIS/Capes e por ano
1	Relação de Revistas que publicam sobre as IPSAS ou IPSASB	Após a conclusão do item 0, e dos procedimentos informados no tópico 3.2 foi elaborado uma planilha separando as revistas que continham pelo menos um artigo na área.
2	Quantidade de artigos por ano	Através do software Excel: foi feito uma listagem de artigos por ordem cronológica
3	Quantidade de Autores	Através do software Excel: foi construída uma planilha onde foi disposto tópicos pré-estabelecidos como: “Artigos com um autor” até “Artigos com 5 autores ou mais”. O mesmo com as pesquisas da <i>Web of Science</i> , após leitura prévia dos artigos.
4	Categoria da Pesquisa e IES - Instituições de Ensino Superior dos autores	Nos dois casos foram feitas uma leitura do artigo para identificar suas particularidades, uma vez que não havia tópicos pré-estabelecidos, no decorrer da análise desses dados a planilha foi construída.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após todos esses procedimentos será mostrada a análise dos dados coletados, bem como quantidades e percentuais.

4 ANÁLISES DOS DADOS

Conforme apresentado na Metodologia, após uma Análise Sistemática foi possível encontrar um total de 20 publicações relacionadas às *IPSAS* ou *IPSASB* nas revistas brasileiras. E também com essas mesmas palavras chaves foram usadas na Base *Web of Science* dando um

resultado de 81 resultados, como mostrado nas Tabelas 2. Ficando claro como a quantidade de artigos em revistas internacionais são bem superiores ao que é publicado no Brasil.

Tabela 2. Apresentação da quantidade de artigos analisados

PERFIL	Q	%
Publicações de 2008 a 2018 nas revistas brasileiras de Qualis A2, B1, B2, B3, B4 e B5.	20	19,80%
Publicações de 2008 a 2018 na <i>Web of Science</i>	81	80,20%
TOTAL	101	100,00%

Legenda: Q = Quantidade de Artigos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Em seguida, na tabela 3, têm-se as revistas selecionadas, que possuem pelo menos um estudo relacionado às *IPSAS* ou *IPSASB*, bem como a quantidade de artigos por elas publicados.

Tabela 3: Revistas Indexadas no Qualis/CAPES que Publicaram Sobre as *IPSAS* ou *IPSASB*.

FONTE DA PUBLICAÇÃO	SIGLA	QUALIS	Q	%
Revista Ambiente Contábil	RAM	B3	4	20,00%
Repec - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	REP	B1	3	15,00%
Pensar Contábil	RPC	B2	3	15,00%
Revista Universo Contábil	RUC	A2	2	10,00%
Gecont - Revista de Gestão E Contabilidade da UFPI	RGC	B4	2	10,00%
Base – Revista de Administração E Contabilidade Da Unisinos	RAC	B1	1	5,00%
Revista de Contabilidade e Organizações	RCO	A2	1	5,00%
Racef - Revista De Administração, Contabilidade e Economia da Fundace	ACE	B3	1	5,00%
Revista Catarinense da Ciência Contábil	RCC	B2	1	5,00%
Rac - Revista de Administração e Contabilidade	ADC	B4	1	5,00%
Revista de Contabilidade Dom Alberto	RDC	B4	1	5
TOTAL			20	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Sendo assim, nota-se que as revistas que mais publicaram sobre as Normas Internacionais do Setor Público foram a Revista Ambiente Contábil (RAM), com quatro publicações ao longo de dez anos, ou seja, representa 20,00% do total de estudos científicos que é divulgado pelas revistas no Brasil. Além do mais, logo abaixo, quanto a quantidade, tem-se a Repec - Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REP), com três publicações e 15,00%, e a revista Pensar Contábil (RPC), com três publicações e 15,00%. Os periódicos, RAC, RCO, ACE, RCC, ADC e RDC foram os que menos publicaram sobre o tema.

Além do mais as revistas de Qualis/CAPES B1, B3 e B5 tem a mesma quantidade de publicações, cada uma com quatro. De Qualis/CAPES B5 são apresentados cinco artigos, e B2 é a que tem mais trabalhos científicos publicados, com sete.

Na tabela 4 é possível verificar como estão distribuídos os artigos sobre as *IPSAS* nos

periódicos internacionais e seus respectivos Fatores de Impacto.

Tabela 4. Revistas contidas na ISI que publicaram sobre as IPSAS ou IPSASB.

FONTE QUE MAIS PUBLICARAM	SIGLA	FATOR DE IMPACTO	Q	%
<i>Public Money Management</i>	<i>PMM</i>	0,881	10	12,35%
<i>International Review Of Administrative Sciences</i>	<i>IRA</i>	1,988	7	8,64%
<i>Accounting Forum</i>	<i>ACF</i>	Não Informa	3	3,70%
<i>Global Policy</i>	<i>GLP</i>	1,22	3	3,70%
<i>Transylvanian Review Of Administrative Sciences</i>	<i>TRA</i>	0,617	3	3,70%
TOTAL			81	32,10%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Analisando em nível internacional, a Revista/*Journals* que mais publicou foi a *Public Money Management (PMM)* com 10 artigos, com um percentual de 12,35% do total seguido da *International Review Of Administrative Sciences (IRA)* com sete publicações, 8,84%. E também a *Accounting Forum (ACF)*, *Global Policy (GLP)*, *Transylvanian Review Of Administrative Sciences (TRA)*, publicaram somente três artigos cada durante o período analisado. A revista/*journals* que mais publica (*PMM*) tem o terceiro maior fator de impacto. Enquanto a que tem o maior FI a *International Review of Administrative Sciences (IRA)* é a segunda Revista/*Journals* que mais publica.

Nas pesquisas brasileiras os autores não mencionam se a pesquisa foi financiada e também o pesquisador não obteve dados suficientes para afirmar se houve algum tipo de financiamento por algum órgão de fomento de pesquisa. Já nas pesquisas internacionais, encontram-se algumas financiadas, embora não tenha sido quantidade expressiva de artigos. Como mostrado na tabela 5.

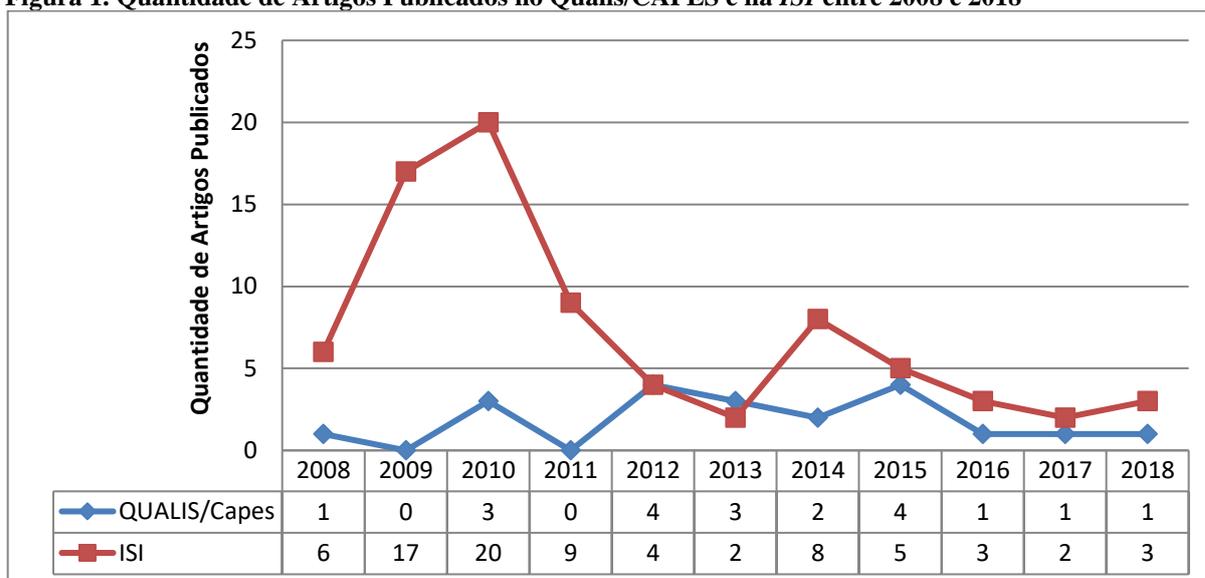
Tabela 5. Fomento das pesquisas disponíveis - ISI

FOMENTO DA PESQUISA NA ISI		
	Q	%
Não Informa Sobre Financiamento	75	83%
Possui Algum Financiamento	6	7%
TOTAL	81	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Na Figura 1 é possível acompanhar e comparar a trajetória da quantidade de publicações entre as revistas brasileiras do periódico Qualis/CAPES e as revistas/*journals* internacionais contidas na Base *ISI*.

Figura 1. Quantidade de Artigos Publicados no Qualis/CAPES e na ISI entre 2008 e 2018



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Durante os anos de 2009 e 2011 não foram localizados nenhuma publicação sobre as *IPSAS* ou *IPSASB* nas revistas brasileiras, ainda que esse tenha sido o espaço de tempo inicial de sua adoção no Brasil, enquanto a *ISI* registrou 17 e 9 publicações nesses mesmos anos. Em 2012 é o único ano em que a produção sobre esse tema foi igual em ambos os cenários.

No Brasil o maior número de artigos se concentra nos ano de 2013, com quatro artigos onde supera a quantidade de trabalhos publicados na *ISI*, com dois. Além do mais em 2015 as revistas nacionais tiveram um desempenho similar aos periódicos que estão na base, com quatro e cinco artigos respectivamente.

As pesquisas sobre as *IPSAS* ou *IPSASB* no Brasil podem ser divididas em seis categorias, exibidos na tabela.

Tabela 6. Categoria das pesquisas – Qualis/CAPES

CATEGORIA – NAS REVISTAS BRASILEIRAS	Q	%
Convergência	13	65,00%
<i>Accountability</i>	1	5,00%
Regime de Competência	4	20,00%
Ativo Imobilizado	1	5,00%
Sistema de Custos	1	5,00%
TOTAL	20	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Logo, fica explicito como o maior número dos artigos (13; 65,00%) abordam a questão da convergência, seja por meio de uma comparação entre as *IPSAS* e os procedimentos que eram feitos antes de sua adoção ou retratam a percepção dos profissionais quanto às mudanças

ocasionadas por essas normas. Outro ponto levantado (com 4 artigos; 20,00%) é uma explanação sobre o Regime de Competência aderido pela contabilidade pública do Brasil.

As pesquisas sobre as *IPSAS* ou *IPSASB* em cenário Internacional podem ser divididas em 7 categorias na *ISI*, conforme tabela abaixo:

Tabela 7. Categorias das pesquisas – ISI

CATEGORIAS NA ISI	Q	%
<i>Business Economics</i>	47	58,02%
<i>Public Administration</i>	23	28,40%
<i>Social Sciences Other Topics</i>	1	1,23%
<i>Internacional Relations E Government Law</i>	4	4,94%
<i>Government Law E Public Administration</i>	2	2,47%
<i>Business Economics E Public Administration</i>	4	4,94%
TOTAL	81	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Já nos artigos internacionais há uma predominância do *Business Economics* (47; 58,02%) seguido da categoria *Public Administration* (23; 28,40%).

Com base na tabela 8 fica claro constatar como a imensa maioria dos trabalhos no Brasil é feita em parceria, entre três e quatro autores, representando vinte e dois artigos.

Tabela 8. Autores por publicação – Qualis/CAPES

NÚMERO DE AUTORES POR PUBLICAÇÃO – Qualis/CAPES	Q	%
Número De Publicação Com Um Autor	1	5,00%
Número De Publicação Com Dois Autores	4	20,00%
Número De Publicação Com Três Autores	5	25,00%
Número De Publicação Com Quatro Autores	6	30,00%
Número De Publicação Com Cinco Autores	3	15,00%
Número De Publicação Com Seis Autores	1	5,00%
TOTAL	20	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Diferente dos artigos internacionais, onde a maioria é desenvolvida somente por dois autores, sendo raras publicações com quatro e cinco autores e nenhum com seis.

Tabela 9. Autores por publicação – ISI

Nº DE AUTORES POR PUBLICAÇÃO – ISI	Q	%
Número De Publicação Com Um Autor	24	29,63%
Número De Publicação Com Dois Autores	38	46,91%
Número De Publicação Com Três Autores	16	19,75%
Número De Publicação Com Quatro Autores	2	2,47%
Número De Publicação Com Cinco Autores	1	1,23%
Número De Publicação Com Seis Autores	0	0,00%
TOTAL	81	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

É interessante levantar as instituições de ensino associadas aos autores, sejam eles como alunos ou professores, como realçado na Tabela 10.

Tabela 10. IES Ligadas aos Autores – Qualis/CAPES

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – BRASIL	PAÍS	A ¹	%
FURB - Universidade Regional de Blumenau	BRA	7	8,97%
UNB - Universidade de Brasília	BRA	6	7,69%
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	BRA	6	7,69%
UFPB - Universidade Federal da Paraíba	BRA	5	6,41%
Programa Multifuncional - Unb/Ufpb/Ufrn	BRA	5	6,41%
UNIR - Universidade Federal de Rondônia	BRA	5	6,41%
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo	BRA	5	6,41%
FEAD - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais	BRA	5	6,41%
Não Informa a Instituição Associada	BRA	5	6,41%
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro	BRA	4	5,13%
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	BRA	3	3,85%
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos	BRA	3	3,85%
USP - Universidade de São Paulo	BRA	3	3,85%
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	BRA	2	2,56%
ESCE - Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal	BRA	2	2,56%
FGV - Fundação Getulio Vargas	BRA	2	2,56%
Universidade de Aveiro	POR	2	2,56%
UFAL - Universidade Federal de Alagoas	BRA	1	1,28%
UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana	BRA	1	1,28%
FACAPE - Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina	BRA	1	1,28%
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	BRA	1	1,28%
UNIPAMPA - Fundação Universidade Federal do Pampa	BRA	1	1,28%
UFMG - Universidade Federal de Campina Grande	BRA	1	1,28%
<i>University of Illinois at Chicago</i>	EUA	1	1,28%
<i>UNR - Universidad Nacional de Rosario</i>	ARG	1	1,28%
TOTAL		78	99,99%

A = Quantidade de Autores.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Assim, concluímos que das vinte e cinco instituições de ensino ligada aos autores a FURB é a que mais tem escritores publicando sobre as *IPSAS* ou *IPSASB*, cerca de sete artigos, seguido da UNB - Universidade de Brasília e UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da uma representada por cinco autores.

Além do mais, é interessante notar a presença de autores ligados a instituições fora do Brasil, como a Universidade de Aveiro em Portugal, *University of Illinois at Chicago* nos Estados Unidos e a *Universidad Nacional de Rosario* na Argentina.

A tabela 11 retrata, em relação aos dados dos trabalhos internacionais, a disposição de artigos por instituições de ensino e país. Quanto às publicações na *ISI* é notório como a Espanha predomina na quantidade de artigos, sendo representada por três instituições, *University of*

¹ Para evitar dupla contagem os autores que aparecem mais de uma vez suas IES só foram considerados uma vez.

Granada, University of Zaragoza e a Univ Valencia. Perfazendo um total de 32 artigos.

Tabela 11. Quantidade de artigos por instituição de ensino – ISI

INSTITUIÇÃO DE ENSINO – ISI	PAÍS	Q	%
<i>Babes Bolyai University From Cluj</i>	ROM	7	8,64%
<i>University Of Granada</i>	SPN	11	13,58%
<i>University Of Zaragoza</i>	SPN	13	16,05%
<i>Ghent University</i>	BEL	6	7,41%
<i>Universidad De Almeria</i>	SPN	4	4,94%
<i>University Of Salerno</i>	ITA	5	6,17%
<i>Universidad De Costa Rica</i>	CTR	3	3,70%
<i>Univ Valencia</i>	SPN	8	9,88%
<i>Total</i>		81	77,78%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

É importante destacar que a *Web of Science* dispõe de ferramentas que apresentam a quantidade de artigos por Instituição de Ensino Superior. Além do mais as outras instituições que são apresentadas pela base são espalhadas pelas Europa onde a maioria delas é atrelada a somente um artigo sobre as *IPSAS* ou *IPSASB*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo explicar uma comparação entre os estudos disponíveis em duas bases de dados, Qualis/CAPES e *Web of Science Knowledge*, sobre as *IPSAS* ou *IPSASB*, entre os anos de 2008 a 2018. Para atender ao objetivo foi feita uma busca entre 56 revistas entre Qualis A2 e B5 e em 50 *journals* contidos na *ISI*.

Assim, foi possível verificar que somente 11 publicaram algo sobre as *IPSAS* ou *IPSASB*, ou seja, menos da metade das revistas. Isso explica o número reduzido de artigos, somente 20, ao longo de dez anos. Portanto atendendo ao objetivo geral foi possível concluir que diferente das publicações contidas na *Web of Science*, onde 50 *journals* publicaram sobre o tema, com um total de 81 publicações.

Além do mais, é notório como os estudos sobre essas normas no Brasil são escassos e pouco aprofundados uma vez que a maioria trata sobre a convergência ou o regime de competência. Divergente dos artigos da *ISI*, pois mesmo que não estejam enquadrados em muitas categorias eles se relacionam, uma vez que, um mesmo artigo pode estar em duas ou mais categorias.

Foi feita uma comparação da disposição de artigos pelo período de tempo mostrando que nos três primeiros anos da análise a quantidade de artigos na *Web of Science* é extremamente mais elevada que no Brasil, visto que em 2010 o número de artigos na base é

bem superior aos do Brasil. Após isso há uma queda na produção internacional, fazendo com que em 2012 o volume de trabalhos sobre as *IPSAS* sejam iguais nos dois âmbitos. E 2015 foi o único ano em que os periódicos nacionais publicaram mais que os internacionais, contudo nos anos seguintes essa situação se reverteu.

E também é possível perceber que enquanto nas revistas nacionais existe uma tendência das pesquisas serem desenvolvidas entre dois e cinco autores, nos periódicos internacionais essa concentração é entre um e três autores. Além desse contraste, pode-se verificar uma divisão mais homogênea quanto à associação dos autores as instituições de ensino, no Brasil.

Uma diferença importante de ser levantada é a questão do financiamento, nenhuma pesquisa científica que foi analisada nas revistas brasileiras não informam se possuem qualquer tipo de financiamento, enquanto nos trabalhos internacionais, mesmo que não seja em uma quantidade muito expressiva, esse auxílio está presente.

Portanto, após a análise de 101 artigos, nas bases determinadas, é claro como o perfil das pesquisas não se assemelham, pois a produção nacional sobre o tema ainda precisa de um grau maior de diversificação e aprofundamento. Além de um maior incentivo.

Vale ressaltar a limitação da presente pesquisa, visto que, foi analisado somente artigos em revistas/*journals* e não abrangeu trabalhos de eventos científicos que possuem uma vasta gama de estudos. Além do mais, esse estudo quando elaborado levou em consideração a classificação o estrato Qualis/CAPES ainda vigente no ano de 2018, uma vez que a nova classificação, que inclui os estratos A3 e A4, ainda estava em fase de implantação.

Para pesquisas futuras é recomendado que faça um levantamento sobre essas normas em artigos apresentados em eventos científicos, e também uma comparação de artigos vinculados a outras bases de dados.

REFERÊNCIAS

Agostino, M., D., & Silipo, D. B. (2011). The value relevance of IFRS in the European banking industry. *Review of quantitative finance and accounting*, 36(3), 437-457.

Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: Histórico e Atualidades. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, 2 (1), 11-32.

Beuren, I., & Zonatto, V. (2014). Perfil dos artigos sobre controle interno no setor público em periódicos nacionais e internacionais. *Revista de Administração Pública*, 48(5), 1135-1164.

Camargo, S. H. C. R. V, Correa, D., & Graziano, G. O. (2015). Produção Bibliográfica: Uma Análise de Pesquisas Publicadas na Revista de Administração da Unimep -

Raunimep . *Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar*, 8 (2), 9-19

Cardoso, R. L., Mendonça Neto, O. R., Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2005). Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 34-45.

Carvalho, M. M. (1975). *Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Diniz, J., Silva, S. F. S., Santos, L., & Martins, V. (2015). Vantagens da Implantação das IPSAS na Contabilidade Pública Brasileira: Análise da percepção dos membros do GTCON. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 9(3). 275-294.

Fragoso, A. R., Macêdo, J. M. A., Lopes, J. E. G., Ribeiro Filho, J. F. (in memoriam), & Pederneiras, M. M. M. (2012). Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e o Desafio Da Convergência: Uma Análise Comparativa – IPSAS E NBCTSP. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 6(4).

Freitas, B. A., Silva, D. A. & Prado, T. A. R. (2017, outubro). Análise Da Produção Científica Sobre Contabilidade Pública No Âmbito Brasileiro: um estudo aplicando os conceitos das leis bibliométricas Lotka e Bradford nos principais periódicos da área de Administração e Contabilidade. *Congresso UFU de Contabilidade*. Uberlândia, MG, Brasil, 2.

Germano, C. F. G. (1989). *Retrospectiva das Teses de Contabilidade até 1988*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Guz, A. N., & Rushchitsky, J. J. (2009). Scopus: A System for the Evaluation of Scientific Journals. *International Applied Mechanics*, 45(4), 351-362.

Hid, D., Nascimento, C., & Oliveira, D. (2012). Análise das Publicações Internacionais Relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável na Área de Administração: Uma Análise Bibliométrica Da Produção Científica. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 13(4), 653-671.

Ifac. (2018). Sobre o IFAC. Recuperado de <https://www.ifac.org/about-ifac>

Juaniha, A. M., Bortoli, C. & Peixe, B. C. S. (2016, julho). Análise da Produção Científica Internacional sobre a Accountability no Setor Público de período de 2011 a 2015. *Congresso USP Controladoria e Contabilidade*. São Paulo, SP, Brasil, 15.

Machado, C. Jr., Souza, M., Parisotto, I., & Palmisano, A. (2016). As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 1(1) 111-123.

Mello et al. (2017). Análise Bibliométrica sob o ponto de vista da Lei de Lotka, Lei de Zipf e Ponto de Transição (T) de Goffman. *Revista de Estudos Contábeis*, 8 (15), 45-65.

Moher et al. (2015). Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocols (PRISMA-P). *Statement. Systematic Reviews*, 4(1), 320-349.

- Morais, L.M. Vicente, E.F. R & Neto, O. A. P. (2012). A Reforma na Contabilidade Pública Brasileira e o Processo de Convergência: Implicações e Perspectivas. *Revista de Informação Contábil*, 6(2), 01-20.
- Oliveira, S. C., Barbosa, E. S., Resende, I. C., Silva, R. P. & Albuquerque, L. S. (2013). Bibliometria em Artigos de Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Anais do Congresso Brasileiro de Custos, Uberlândia, MG, Brasil, 20.
- Pinheiro, J. L., Tomaz, C. M., Bueno, N. X., & Silva, W. A. C. (2018). Half century of academic production in Capital Market in Brazil in high impact journals. *Brazilian Business Review*, 15(3), 209-225.
- Porte, M., Saur-Amaral, I., & Pinho, C. (2018). Pesquisa em auditoria: principais temas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(76), 41-59.
- Rossi, F. M., Aversano, N., & Christiaens, J. (2014). IPSASB's Conceptual Framework: Coherence with Accounting Systems in European Public Administrations. *International Journal of Public Administration*, 37(8), 456-465.
- Roza, M. C., Machado, D. G. & Quitana, A., C. (2011). Análise Bibliométrica Da Produção Científica Sobre Contabilidade Pública no Encontro de Administração Pública e Governança (Enapg) e na Revista de Administração Pública (Rap), No Período 2004-2009. *Revista ConTexto*. 11(20), 59-72.
- Salori, A., de Almeida, J. E., & Gama, J. (2015). A Participação de Entes Internacionais no Processo de Consulta Pública da Norma Contábil Pública Internacional Sobre Ativos Intangíveis. *Revista Ambiente Contábil*, 7(2), 153-170.
- Santos, S., & Alves, M. (2016). Impacto da Adoção das IPSAS em Demonstrações Financeiras Preparadas em Conformidade com o POCP: O Caso da CFP. *Revista Universo Contábil*, 11(4), 184-205.
- Sutton, T. G. (1984). Lobbying of Accounting Standards-Setting Bodies in the U.K. and the U.S.A.: A Downsian Analysis. *Accounting, Organizations and Society*, 9(1), 81-95.
- Teixeira, L. M. S., & Ribeiro, M. S. (2014). Estudo Bibliométrico Sobre as Características da Contabilidade Ambiental em Periódicos Nacionais e Internacionais. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 8(1), pp. 20-36.
- Vergara, S. C. (2011). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. (13ed.). São Paulo: Atlas.
- Zuccolotto, R., Rocha, D., & Suzart, J. (2017). O que o regime contábil de competência revela sobre os patrimônios dos governos?. *Revista Brasileira De Contabilidade*, (228), 14-27.